

ICB-USP anuncia fusão de dois programas de pós-graduação

Foram integrados os programas de Biologia Celular e Tecidual e de Ciências Morfofuncionais. Com isso, os pós-graduandos passarão a ter uma formação melhor e mais completa nos vários ramos da Morfologia. O primeiro processo de seleção de novos candidatos será em abril deste ano.



As professoras Maria Luiza Barreto-Chaves e Patricia Gama, que lideraram o processo de fusão dos programas.

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) anunciou na última sexta-feira (8/2), em São Paulo, a fusão dos programas de pós-graduação de Biologia Celular e de Ciências Morfofuncionais. Com a integração, um único programa, agora chamado de Biologia de Sistemas, abarcará a formação de todas as subáreas da Morfologia, possibilitando assim formar pesquisadores mais qualificados, com maior domínio do conhecimento interdisciplinar.

“Trata-se de uma decisão estratégica pois a fusão fortalecerá o programa, tornando-o mais robusto em vários aspectos”, afirmou o diretor do ICB, Luís Carlos de Souza Ferreira. Ele abriu o evento de apresentação do programa, que contou com palestras e uma mesa-redonda sobre a atual conjuntura e as perspectivas da pós-graduação no Brasil.



Luís Carlos de Souza Ferreira: decisão estratégica para um programa mais robusto.

Realizado no anfiteatro do “Biomédicas III” do ICB, o evento contou com a participação de autoridades, coordenadores dos programas de pós-graduação do Instituto e orientadores do novo Programa de Biologia de Sistemas. Entre as autoridades: Marcio de Castro Silva Filho, pró-reitor adjunto de Pós-Graduação da USP; Carlos Frederico Martins Menck, atual coordenador da área Biológicas I na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Carlos Pelleschi Taborda, presidente da Comissão de Pós-Graduação do ICB; e Augusto Schrank, que atuou na Capes entre 2011 e 2017 também como coordenador da área Biológicas I.

Maior competitividade – O processo de fusão começou a ser desenhado há dois anos pelas professoras Maria Luiza Moraes Barreto de Chaves e Patricia Gama, ambas coordenadoras dos programas que foram integrados. “Além da formação de recursos humanos mais qualificados, a fusão trará mais sinergia aos trabalhos de pesquisa, com resultados mais rápidos e melhores, e maior integração das atividades científicas dos orientadores”, destacou Barreto-Chaves.

“Foi uma decisão estratégica pois a integração dos dois programas irá fortalecer a massa crítica, aumentar a colaboração entre grupos e diminuir o impacto com a saída de docentes que se aposentam”, acrescentou Gama.

Outra vantagem é tornar o programa mais competitivo na busca de verbas junto aos órgãos de fomento. Na última avaliação trienal da Capes, ambos os programas receberam nota 5 cada um. “Com a integração, a meta é alcançar a excelência, com notas 6 e 7”,

afirmou Barreto-Chaves. A avaliação da Capes é um dos quesitos levados em consideração pelos órgãos de fomento para a liberação de recursos aos programas de pós-graduação.

Metas ambiciosas – O Programa de Pós-Graduação de Biologia de Sistemas contará com 33 orientadores plenos para as modalidades de mestrado e doutorado. Serão 11 linhas de pesquisa: Biologia da Reprodução, Biologia do Desenvolvimento, Biologia Molecular da Célula, Câncer, Degeneração e Regeneração, Fisiopatologia da Dor, Sinalização Celular, Fisiopatologia cardiovascular, Neurociências e Comportamento, Plasticidade Muscular e Morfologia dos Plexos Viscerais.

Além das 47 disciplinas já oferecidas, a meta para o biênio 2019/2020 é lançar disciplinas integrativas, aumentar o número das que são ministradas em inglês (eram 11 em 2018) e criar disciplinas baseadas em seminários, com colaboradores no exterior, em formato semipresencial.

A fusão dos programas já foi aprovada pela USP e pela Capes. Serão realizados três processos seletivos dos candidatos por ano. O primeiro ocorrerá em abril próximo.

O que vem por aí:

Na apresentação do Programa de Pós-Graduação Biologia de Sistemas, a professora Maria Luiza Moraes Barreto de Chaves anunciou que para o biênio 2019/2020 uma das metas é expandir o curso de extensão que vem sendo realizado desde 2011 junto aos professores de ensino fundamental e médio da rede pública. O curso “Redescobrimo a Biologia Celular”, que é ministrado à distância em todo o país para esse público, terá seu conteúdo ampliado, incorporando tópicos de Anatomia. Também será criado um curso presencial (aos sábados), de bases de Anatomia, voltado para professores do ensino médio. Esta ação pretende envolver o Museu de Anatomia do ICB e a experiência de seu curador, professor Edson Liberti, e os pós-graduandos do programa.